



O RUGBY COMO CONTEÚDO DE LAZER, FEMINISMO E COMPETITIVIDADE NO IF SERTÃO-PE¹

Bartolomeu Lins de Barros Júnior
Cara K. Snyder
Filipe Dimon Nascimento Lima
Jose Pestana de Aguiar D Agorreta D Alpuim

RESUMO

O estudo de caso traz uma análise de experiências com a prática do Rugby no IF SERTÃO-PE. A problemática lançada aponta a prática do Rugby por estudantes do sertão pernambucano: entre as motivações para vivenciar o jogo no contexto do lazer, por perspectivas feministas e a formação de equipes competitivas. O objetivo é identificar o potencial do Rugby enquanto conteúdo de lazer e esporte em uma escola de ensino técnico profissionalizante. Através da observação direta se constatou que os praticantes recorrem as escolhas e tomadas de atitude próprias na vivência do jogo, a formação de equipes, a participação em competições, a conquista de visibilidade, o fortalecimento das relações institucionais entre docentes dos campi e o engajamento dos professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Rugby; Lazer; Feminismo.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata de um estudo de caso das experiências com a prática do Rugby no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE). O Rugby não é um esporte do cotidiano da população brasileira, nem tão pouco do sertão nordestino. Sua prática ainda é tímida e o conhecimento de seus fundamentos técnicos e táticos demanda uma vivência e um aprendizado peculiar visto que uma de suas características mais presente é o contato físico permanente (ABR, 2011). A problemática lançada para o encaminhamento deste estudo aponta a prática do Rugby por estudantes do IF Sertão Pernambucano considerando as motivações para experimentar/vivenciar o jogo no domínio do lazer, da formação de equipes competitivas e de implicações feministas, quando da observação de alunas praticantes.

O IF SERTÃO-PE é uma instituição federal de educação profissionalizante com cinco campi no sertão de Pernambuco que atende diversas modalidades de ensino, tais como o ensino médio e técnico, o ensino superior, o ensino profissionalizante de educação de jovens e adultos e a formação inicial e continuada por cursos de curta duração.

O Rugby começou a ser praticado no IF SERTÃO-PE em 2011, quando um servidor de nacionalidade portuguesa, lotado na reitoria como economista, realizando seus trabalhos no campus Petrolina, flertou com o professor desse mesmo campus propondo apresentar o

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Rugby em suas aulas de Educação Física.

A partir daquele contato, deu-se o pontapé fundamental para a inclusão do Rugby nas ações de ensino, na pesquisa e na extensão. Contribuindo para a promoção e divulgação da modalidade esportiva, a ampliação do acesso ao lazer no sertão pernambucano e especialmente no IF SERTÃO-PE através, principalmente, da inserção da modalidade no cotidiano de estudantes femininas do Campus Zona Rural, e assim, abrindo as possibilidades de reconhecer o lazer e o esporte como áreas estratégicas para garantir a qualidade no desenvolvimento local. E neste sentido, o lazer é reconhecido enquanto direito prioritário nas demandas sociais da população do Vale do São Francisco, especialmente as da classe de trabalhadores em formação.

2. BREVES APORTES TEÓRICOS NECESSÁRIOS PARA A LEITURA DAS EXPERIÊNCIAS

2.1 A CONQUISTA DO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER COM O RUGBY

Este estudo sugere algumas discussões, uma dessas, a partir de referências que aponta o lazer como uma experiência vivida pela sociedade moderna e carregada, portanto, de contradições que expressam diferentes interesses e determinações próprias do domínio capitalista. Especialmente por haver uma representação dessas forças no campo da educação e, por assim dizer, no espaço escolar. Apesar de que o presente relato não aponta unicamente para este universo, mas que este traduz grande parte das discussões. Assim, as reflexões iniciais partem da leitura feita sobre a realidade circunstanciada pelas ações promovidas no IF SERTÃO-PE e apresentam dois recortes, o contexto dos estudantes internos do Campus Zona Rural e seus prolongamentos no ensino do Rugby também no Campus Petrolina e, a inserção do Rugby como atividade esportiva e de lazer na cidade de Petrolina através de um programa de extensão.

A escola delimitada neste texto, enquanto campo de estudo e experiências vivenciadas por estudantes e professores no domínio do lazer pelo conteúdo jogo e esporte pela prática do Rugby, é uma instituição de ensino profissionalizante voltada, nestes termos, para o objetivo central de formação para o trabalho e, ao mesmo tempo, lugar de trabalho.

Parte dos sujeitos envolvidos na experiência observada são estudantes do Campus

Zona Rural e, em sua maioria, caracterizam-se por fazerem parte do internato ofertado pela instituição, devido a serem moradores de regiões distantes da escola. Isso indica que são estudantes que passam as semanas hospedados em suas instalações e convivem com os diversos tempos da escola, no sentido acadêmico e das obrigações extra escolares que os levam à participarem da manutenção das instalações e das atividades laborais necessárias para a alimentação e outras necessidades.

É nesta situação cotidiana que se abre o olhar para o Rugby como conteúdo do lazer numa perspectiva do tempo e espaço a serem conquistados dentro de uma sociedade contraditória como a capitalista (MASCARENHAS, 2000), que reflete sua lógica no interior da instituição escolar. Afirma-se que

Tendo em vista as características da sociedade capitalista, a conquista de um tempo “livre” frente às pressões crescentes vem se impondo como um desafio para todos que desejam exercitar a face humana da vida plena. O tempo livre tende a transformar-se em mera mercadoria, e de luxo. (SAGRILLO; BACIN; BOTH, 2007, p. 3)

O debate promovido neste trabalho parte das considerações que compreende o lazer como um fenômeno intrínseco da natureza humana. Como uma experiência carregada, segundo Rodrigues e Bramante (2003, p. 24), “(...) de sentidos e emoções incomuns e pouco presente em outros campos da vida”. Parte-se então do que se vive em fruição com o prazer, do desinteresse com o que se vive em um tempo disponível das obrigações cotidianas.

E o desafio que se propõe para compreender as experiências suscitadas pelo conteúdo Rugby evoca referências teóricas encaminhadas por Marcellino (2001:41) que apresenta o lazer como “manifestação do ócio, e um espaço privilegiado à efervescência do prazer, que atua no campo da subjetividade e favorece modificações importantes de valores, conceitos, significados e representações da realidade vivida”. No entanto, o ponto de partida conceitual para as reflexões é assumido que

(...) independente da forma conceitual que possa assumir, o lazer deve comportar sempre determinados conteúdos e características que o tomem expressão verdadeira da realidade em que esteja inserido. Neste contexto, este mesmo lazer passa a ser entendido como tempo e lugar de construção da cidadania e exercício da liberdade. (MASCARENHAS, 2000, p. 01)

Com esses encaminhamentos iniciais, concentram-se olhares sobre as possibilidades de mudanças na realidade cotidiana de alunos e alunas do Campus Zona Rural e crianças de 02 bairros do município de Petrolina-PE que participam das ações em que o Rugby é o conteúdo de referência de intervenção no domínio do lazer e esporte.

Contudo, o recorte definido para as reflexões e discussões empreendidas neste artigo,

têm na instituição escola, em especial, um apontamento de destaque devido a sua especificidade de ensino profissionalizante no IF SERTÃO-PE. Esse caráter dado à escola pressupõe uma educação voltada objetivamente para a formação de mão de obra. E neste sentido, algumas contradições somam ao escopo pedagógico inserido neste tipo de formação. Entre elas, delimitam-se os pesos dados apenas a instrução técnica em detrimento de uma formação geral subsidiada de valores e perspectivas de consciência de classe e de gênero.

Algumas questões, portanto, fazem-se necessária para buscar trazer à tona os aspectos da realidade encontrada. Assim, em que medida há espaço para o lazer enquanto atividade manifesta no contexto escolar profissionalizante? E ainda, quais as possibilidades do Rugby enquanto conteúdo do lazer se somando a formação dos alunos e alunas do Campus Zona Rural?

2.2 O RUGBY

O Rugby é um dos esportes mais jogados no mundo, não o sendo no Brasil, mas irá regressar ao programa olímpico nos Jogos do Rio 2016, e talvez por isso poderá vir a ser “o esporte que mais irá crescer nos próximos anos” (DELOITTE, 2011, p. 10).

Neste caminho, Morgan (2002) defende que as diferentes alternativas de como o Rugby encarou o profissionalismo, a partir de 1995, revelaram algumas questões das quais todos os esportes poderão se beneficiar. Ele faz uma comparação entre o “cartel” norte-americano, a oligarquia do futebol inglês, e a governança hierárquica do Super Rugby (da SANZAR – South Africa, New Zealand & Australia Rugby). Mostra que as formas como esportes específicos em diferentes países, entoados com suas particularidades sociopolítico-culturais, resolvem seus problemas, dependendo de como se desenvolvem as relações de dependência/poder entre os principais interessados.

Por esta oportunidade histórica, no Brasil, em que o Rugby desponta enquanto legado sócio-esportivo através de seu retorno em um mega evento, como os Jogos Olímpicos, cria-se um momento próspero para a sua prática em uma escala considerável de acesso à bola oval. E é neste cenário de visibilidade em que se assentam, também, as motivações e investimentos em sua vivência e visibilidade no Vale do São Francisco.

Mas vale ressaltar que o Rugby possui uma característica particular de ser uma atividade esportiva aberta para vivência a partir de qualquer experiência esportiva antecipada. Trata-se de um jogo onde é possível, em sua etapa de iniciação e de transição para níveis de rendimento, a participação de diversos biótipos e a inclusão de pessoas com diferentes

características físicas e habilidades motoras. Visto que o aprendizado técnico inicial não exige uma especialização de qualidades físicas motoras específicas. E por esta razão é possível a participação de pessoas com pesos e estaturas diversas, com limites e desenvolvimentos anacrônicos de um amplo número de qualidades físicas.

As possíveis estratégias de condução da bola com as mãos e o passe para trás, entre os membros da equipe, em busca de chegar a linha de ponto adversária, resumem a lógica essencial do jogo. Incluindo ainda, a interceptação da bola quando estiver de posse do adversário, através da técnica de derrubar (tacklear) o jogador impedindo o seu avanço e de sua equipe. Esta técnica caracteriza um esporte com intenso contato físico.

É por reconhecer o potencial de envolvimento com esta modalidade esportiva, tanto em seus aspectos técnicos, quanto de suas possibilidades morais, como também de suas conquistas históricas que se constituíram os projetos e intenções ora estudados.

Como tudo que é novo e diferente, o Rugby causou uma impressão e impacto positivo de tamanha magnitude que provocou os professores de Educação Física a abraçar a ideia de se aprofundarem na desconhecida prática, que possibilitava uma concreta ferramenta de intervenção no âmbito do lazer e da prática esportiva. Desse modo, inicia-se uma jornada no desbravamento sobre os significados e particularidades do jogo.

Descobre-se que o Rugby no Brasil, tem a mesma idade e origem da modalidade esportiva mais praticada nas terras tupiniquins, o futebol, e que por talvez, conveniência do acaso, tomaram rumos tão diferentes. Essas modalidades chegaram ao país no Século XIX pela influência cultural que se estabelecia pelo Império Britânico.

O Rugby no Brasil é um esporte em crescimento e hoje está mais disseminado no sul do país, mas pelas características de sua origem ter relações com os processos migratórios que constituiu grupos populacionais naquela região, advindos da Itália, de Portugal e em especial do Reino Unido.

O Rugby é considerado de fácil aprendizagem e envolvimento, especialmente por ser praticado com o mesmo implemento, a bola, em mesmo ambiente do futebol, um gramado ou campo de areia. A possibilidade de sua proliferação nas demais regiões do país tem suas justificativas ainda pautadas nas zonas do extenso litoral e beira de rios. Mas ainda esbarra na tradição popular do futebol e, o pouco ou quase nenhum conhecimento sobre sua forma de jogo, dificulta o acesso aos seus princípios e valores.

Assim, fez-se necessário um aprofundamento nas regras e leis do jogo para uma qualificação dos professores, alunos e alunas envolvidos, no propósito de serem

multiplicadores e divulgadores deste esporte.

2.3 RUGBY E O FEMINISMO – A TEORIA E A PRÁTICA

Para a construção deste estudo foi preciso encaminhar, ainda, uma discussão essencial que gerou reflexões e ações por uma perspectiva de teorias feministas. Pois se efetivou uma experiência significativa com alunas do Campus Zona Rural, no sentido de enxergar no jogo de Rugby um espaço oportuno para reflexões das tensões de gênero que ocupam a sociedade. Em especial o cotidiano supostamente machista do ensino agrícola em nosso país.

Para tanto, o Rugby é visto como possibilidades por uma lente feminista, usando as quatro teorias principais sobre a raiz da opressão da mulher e, portanto, um encaminhamento para sua libertação – *gynocentrica*, humanista, radical e neoclássica (Hackett, 2006) – analisa-se como o esporte pode contribuir no empoderamento das mulheres estudantes do IF SERTÃO-PE, Campus Zona Rural.

Nesta direção, o desenvolvimento desta seção deverá envolver análises sobre as ações promovidas com o Rugby entre alunas do Campus Zona Rural. Antecipando comentários que ora estariam localizados no item resultados, adequado para essas descrições. Mas durante a escrita os autores viram a necessidade de adiantar o diálogo que segue com os escritos de Elizabeth Hackett.

2.3.1. (TEORIA SAME) FEMINISMO HUMANISTA

O Feminismo humanista, muitas vezes referido como "a abordagem das iguais", conta com uma forma de feminismo liberal e sustenta que o sistema social é injusto para com as mulheres na medida em que estas são vistas e tratadas como diferentes dos homens. A abordagem humanista, muitas vezes, favorece uma estratégia do tipo "gênero cego" para assegurar o tratamento justo entre homens e mulheres.

i. Na Prática: O time feminino se apresenta na perspectiva humanista, na medida em que há equipe de mulheres/alunas, assim como há uma equipe de homens, que usam os mesmos recursos, tempo de treino, bolas, disputas, etc. Há semelhanças entre as duas equipes no sentido da aprendizagem e desenvolvimento do jogo, pois se constata que as jovens jogadoras, são tão performáticas quanto a equipe dos homens. Elas também são fortes, hábeis, atléticas e capazes. E neste sentido, estudos psicológicos sobre mulheres e o esporte apontam que, considerando a igualdade de acesso para participar de atividade atlética, o efeito

psicológico positivo na saúde física provoca um melhor engajamento nas atividades diárias, gerando atitudes mais otimistas e promovendo a saúde psicológica e física. Acredita-se que esses efeitos vêm de um aumento na autoestima.

2.3.2. (TEORIA DIFERENTES) FEMINISMO *GYNOCENTRIC*

A perspectiva Feminista *Gynocentric* critica as humanistas por não reconhecerem que as mulheres são diferentes dos homens e, mais importante que isso, por não valorizar as diferentes capacidades, contribuições e virtudes da mulher.

O Feminismo *Gynocentric*, também conhecido como "a abordagem da diferença", favorece uma integração mais substancial dos valores femininos na estrutura da sociedade.

ii. Na prática: É importante que haja uma equipe de Rugby feminino separada da equipe masculina. Como o Rugby é um esporte que envolve altos níveis de contato físico que exigem força para derrubar (tacklear) o adversário, as diferenças de altura e peso entre homens e mulheres exigem que eles possam competir separadamente. De acordo com a abordagem *gynocentric*, a equipe feminina do campus da Zona Rural valoriza as contribuições da mulher e apesar de se apresentarem, separadamente, a qualidade apresentada pelas atletas femininas é tão boa quanto a masculina. O time feminino, além disso, gera maior atração por oferecer contraste e distinção diante das exigências técnicas do jogo.

2.3.3. O FEMINISMO RADICAL OU MARXISTA

O feminismo Radical postula que a causa da opressão das mulheres é o patriarcado, que organiza a sociedade e dá papéis sociais de tal forma que a "supremacia masculina" oprima as mulheres. Assim, a libertação destas depende da destituição do sistema patriarcal, afirmando oposição aos papéis de gênero, e uma reorganização radical da sociedade.

iii. Na prática: Além de ocasionalmente treinar os homens, na ausência do professor, ou estarem na posição de arbitragem, as alunas da Zona Rural que praticam o Rugby se mostram em equipe matriarcal. Com a exceção de orientações menores, a equipe de Mulheres em grande parte é auto-administrada: aquecimento, alongamento, práticas e jogos são amplamente *auto-run*, proporcionando oportunidades de liderança inestimável e oferecendo um modelo alternativo radical à sociedade patriarcal. Além disso, o Rugby feminino envolve derrubar, formação de *scrums* (formação do jogo) e exige intensidade física geral que não são estereótipos do gênero.

2.3.4. FEMINISMO NEOCLÁSSICO

O feminismo Neoclássico visualiza uma sociedade - imagens, linguagem, palavras, música, cultura pop, religião, etc - como a causa da opressão das mulheres Neoclássica feministas, portanto, usaram essas mesmas ferramentas para combaterem a opressão das mulheres.

iv. Na prática: Que palavras ou imagens vêm à mente quando o leitor pensa em Rugby? E que palavras ou imagens vêm à mente quando o leitor pensa em feminilidade? Quando se pensa em Rugby, é provável imaginar palavras e imagens associadas a "violência, contusões, intensidade, força, suor, *hard-core*". Sobre feminilidade, talvez, o leitor pense em "delicadeza, doçura, beleza, gentileza, fraqueza e a cor rosa", e as imagens associadas a essas palavras. Desta forma, Rugby se apresenta, também, como exemplo neoclássico do pensamento feminista, o simples fato de as mulheres estarem jogando Rugby desafia completamente essas imagens estereotipadas. Um dos grandes resultados deste conflito, aparente, é que em um nível individual as meninas da equipe de Rugby na Zona Rural sabem que elas estão no controle de como querem se autodefinir. Elas se destacam enquanto mestras de sua identidade e ninguém mais poderá impor o que elas são. Chega-se a concluir que, através do aprendizado e da vivência dessa dinâmica, estão capacitadas a definir o que é "ser mulher", ser quem são, sem permitir que esta definição seja imposta por quem quer que seja. Em uma sociedade que está constantemente dizendo às mulheres que elas são fracas e delicadas, estas podem provar ativamente que como mulheres, são fortes, corajosas, poderosas, atléticas e capazes. A equipe feminina também quebra estereótipos de gênero no campus e na comunidade de Petrolina, participando de jogos intercampi, competições regionais e se destacando no noticiário local.

Pelas perspectivas definidas da categoria lazer e o olhar dimensionado na questão de gênero e as possibilidades competitivas do Rugby entre alunos/alunas e crianças da comunidade de Petrolina-PE este estudo de caso divulga experiências inovadoras e significativas de serem conhecidas.

3. METODOLOGIA

Para materialização deste estudo de caso, optou-se por convidar os sujeitos-chave envolvidos no planejamento e na implantação do Rugby no IF SERTÃO-PE, para a construção de texto que refletisse as memórias, reflexões e os encaminhamentos dados na sistematização, socialização e vivência da modalidade esportiva em seus campi entre os anos de 2011 e 2012. Entre eles estão dois professores de educação física do campi Petrolina e

Zona Rural. Ambos pioneiros na preparação de projetos e coordenação das primeiras equipes de Rugby do IF. Esses professores são coautores deste relato e se utilizaram, ainda, da observação participante e o registro de imagens fotográficas e de vídeo dos momentos de abordagem aos seus alunos, pela apresentação e ensino do Rugby e, durante as sessões de treinamentos e participação em competições e no desenvolvimento de seus projetos.

Contudo foi necessário ainda contatar o professor responsável pela apresentação desse esporte aos professores de Educação Física dos campi citados acima, para solicitar um texto que refletisse sobre a origem do Rugby no mundo, tanto no país quanto em nossa região. Esclarecendo, ainda, sobre as características principais do jogo, suas questões morais e sua metodologia de trabalho.

Aquele professor carrega uma boa experiência nesse esporte, no sentido de tê-lo vivenciado em seu país de origem, o mesmo é natural de Portugal, no desenvolvimento de equipes no nordeste brasileiro e ter participado da delegação brasileira que participou com a equipe oficial feminina do mundial de Rugby Seven em Dubai no ano de 2009.

E por último, entre os coautores, uma bolsista do programa Fulbright no Brasil, que apresentou um texto na perspectiva da experiência tida no Campus da Zona Rural, onde a mesma se envolveu tanto quanto atleta, como orientadora da equipe feminina de Rugby, juntamente com o professor de Educação Física do campus. O resultado dessa vivência sugeriu uma argumentação sobre as possibilidades teóricas feminista, quando do empoderamento do grupo feminino do campus Zona Rural em relação as suas demandas cotidianas e institucionais além, claro, das contradições sociopolíticas da sociedade nordestina brasileira.

A opção por estudo de caso se dá por considerar que a prática de Rugby no IF SERTÃO-PE possui um contexto bem singular. Especialmente por se tratar de uma modalidade totalmente desconhecida do público sertanejo. E ainda, pela vivência do jogo partir de um grupo de alunos/alunas de uma escola agrícola (Campus Zona Rural), com suas representações de uma cultura supostamente machista e tradicional. Nesta direção se torna uma unidade bem delimitada e com tempo e lugar definidos. Atualmente, o estudo de caso é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas do conhecimento, podendo ser uma modalidade de pesquisa. Para Stake,

O estudo de caso caracteriza-se pelo interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação que pode abranger. Chama a atenção para o fato de que “nem tudo pode ser considerado um caso”, pois um caso é “uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas” (2000 apud VENTURA,1997, p384).

O campo de pesquisa, portanto, se configura pelo IF SERTÃO-PE através dos campi Zona Rural e Petrolina. Considerando então que seus alunos e alunas e os participantes do Projeto Rugby na Praça são os sujeitos alvo das discussões e reflexões suscitadas.

4. O MÉTODO DE IMPLANTAÇÃO DO RUGBY NO IF SERTÃO-PE

Por se tratar de uma modalidade esportiva desconhecida por parte dos sujeitos envolvidos neste relato e, até mesmo, sem registro algum do jogo na região do Vale do São Francisco até 2011. E ainda, por considerar que o acesso ao Rugby no país tem dependido da experiência de estrangeiros e a articulação com as federações para o empenho na formação de Técnicos (*Coach*) em Rugby.

Os estudantes envolvidos, alguns não praticavam nenhum tipo de atividade esportiva por vários motivos, no entanto foram atraídos pelo Rugby e envolvidos por suas características de um esporte em que qualquer biótipo possui valores necessários na dinâmica e enredo do jogo, e ainda por não gerar, inicialmente, a necessidade de uma técnica de jogo complexa, conforme a metodologia de iniciação de Alpuim (2011)² orienta.

Com relação à metodologia empregada na implantação do Rugby no IF SERTÃO-PE, essa decorre das experiências e orientações do treinador Alpuim e sob as orientações assimiladas em curso de Iniciação Técnica sugeridas pela Confederação Brasileira de Rugby³, através do Curso de Formação de *Coach* N1. Este curso foi solicitado pelo professor Filipe Dimon, responsável pelas ações desenvolvidas no Campus da Zona Rural e na formação da única equipe de rugby do Vale do São Francisco, o Carrancas Rugby.

O professor Alpuim compreende que é necessário, por objetivos de iniciação, proliferação e autonomia para o jogo, criar vários times para competições internas, formando seleções, na hora de viajar (para competir externamente). Pois acredita-se que o combustível motivacional para o envolvimento com uma modalidade pouco praticada e quase desconhecida seria as viagens para competições em torneios regionais.

Outro ponto importante que justifica a criação de várias equipes (Adulto, Junior e Feminino) é a maior velocidade em que aparecem lideranças, pois Adultos serão torcedores dos Juniores e/ou do Feminino (e vice-versa), e em consequência, acabam sendo Técnicos e/ou Dirigentes e/ou Árbitros dos “outros” times de seu clube e/ou escola.

Finalmente, o professor Alpuim aponta que as vitórias não são importantes, do ponto de vista do educador, mas a capacidade de tornar os times competitivos é um fator motivacional. É importante conseguir participar em competições onde os jovens sintam que podem competir com os demais, perdendo ou ganhando, mas se sentindo competitivos. À

² ALPUIM, José Pestana. *Metodologia e pedagogia do ensino do rugby*. (mimeo) Brasília: IFB, 2011.

³ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY (ABR). *Manual de introdução ao rugby*. (mimeo) 2011.

medida que os times são “seleções internas”, saídas de competições internas, vão ganhando dos outros clubes que não o são.

Assim, após a passagem de um nível competitivo, é imperativo se organizar para competir no nível seguinte, mas nunca se esquecendo de continuar participando dos níveis anteriores, onde se tem maiores possibilidades de experiências de novatos(as). Criando essa pirâmide, a meritocracia aparece naturalmente, não excluindo nunca ninguém, pois todos têm seu espaço, no nível máximo em que conseguem competir.

5. RESULTADOS

Desde a inserção do Rugby, em 2011, no IF SERTÃO-PE e assim, no Vale do São Francisco, constata-se um movimento em crescimento de sua vivência em diversos lugares da região, por diferentes faixas etárias, grupos de pessoas e projetos desenvolvidos.

5.1 O RUGBY DO IF SERTÃO-PE ENQUANTO MODALIDADE ESPORTIVA COM POTENCIAL COMPETITIVO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Antes da apresentação dos desdobramentos advindos da investida na composição de equipes masculinas e femininas de Rugby para participarem de competições representando o IF SERTÃO-PE é importante apontar alguns limites para a sua execução. Trata-se por exemplo, da resistência na condução desse processo no véis da percepção dessas ações pela gestão da instituição sobre o envolvimento dos alunos.

Em reunião do Conselho Dirigente da instituição, por ocasião da participação de um dos autores em discussões sobre a realização dos jogos entre os Institutos Federais do Nordeste (JIFs), constatou-se na fala de alguns diretores que a participação de alunos que estariam viajando para participarem de competições não tem sido adequadamente arranjado por se tratar de alunos indisciplinados, indicando que os mesmos não mereciam esse “prêmio”.

Essa é uma demonstração de como o lazer e esporte tem sido percebido por alguns na instituição, acompanhando a ideia de que a vivência de atividades nesse domínio se resume ao entendimento e sensação de improdutividade e limitado espaço de integração. E nesse sentido, não é necessário descrever aqui, em direção contrária àquelas posições, que as possibilidades

de atitudes, valores e sentimentos construtivos da formação humana pela vivência de qualquer conteúdo de lazer estão referendados por objetivos de superação da realidade e do cotidiano presente nas relações e contradições sociais atuais, especialmente as que se refletem no cotidiano escolar.

Vale dizer ainda que a condução de equipes esportivas contam com amparo financeiro e estrutura mínima para o desenvolvimento das ações planejadas. E neste contexto, ações como essa recaem na concorrência entre as mais diversas missões almejadas pela instituição. Daí se deu o cancelamento de viagens para participação das equipes de Rugby no campeonato pernambucano e as dificuldades impostas para garantir o deslocamento de alunos do Campus Zona Rural para treinamentos no campo do Campus Petrolina, como a ausência de motoristas e a ausência de professor que acompanhasse os alunos.

Houve uma demanda significativa nas atividades advindas da inserção do Rugby no IF em relação às outras atribuições dos professores diretamente envolvidos. Isso aponta para a necessidade de formação e organização de outras lideranças que surgem naturalmente em condições esportivas. No entanto, as normas e burocracia institucionais limitam a condução das ações. Mas não implica em considerar a possibilidade da construção de projeto de extensão e atendimento aos discentes através de bolsistas e voluntários que estariam responsáveis pelo processo. Foi o que ocorreu com o projeto Rugby na Praça do Laboratório de Práticas Lúdicas no Sertão (LAPLUS) no Campus Petrolina.

Durante os dois anos da inserção do Rugby no IF SERTÃO-PE foi possível, ainda, a formação de equipes de várias categorias masculinas e femininas, a participação em competições de níveis regional e estadual, a visibilidade sócio-cultural alcançada, o fortalecimento das relações institucionais entre alunos dos Campi Petrolina e Zona Rural do IF SERTÃO-PE e o engajamento dos professores de Educação Física na organização e no direcionamento pedagógico dirigido.

Os treinos começaram a ficar mais disputados tanto por meninos como pelas garotas. Identificou-se que alunos que não praticavam nenhuma outra modalidade esportiva se arriscaram com o desconhecido jogo. Logo surgiu a necessidade de pôr à prova aquilo que aprendiam, partindo para uma competição na cidade de Senhor do Bonfim/BA e, juntamente com o time amador desta cidade, os alunos começaram a participar de algumas etapas do circuito Baiano de RUGBY.

Pelo ingresso em competições houve aproximações com integrantes da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), os quais possibilitou o acesso a Associação Pernambucana de

RUGBY que prontamente convidou o IF SERTÃO-PE para participar do Nordeste 7s, torneio de nível regional em 2011.

A participação naquele torneio oportunizou um entendimento melhor de regras e leis vivenciados na prática e, um excelente aproveitamento do time juvenil do IF que acabou em segundo lugar na competição. Neste mesmo ano houve a participação da última etapa do circuito pernambucano de RUGBY, também, com ótimo aproveitamento.

Em 2012, agora mais preparados e estruturados e com planos mais audaciosos, as equipes do IF SERTÃO-PE se planejaram para participar de todo o Circuito Pernambucano de Seven composto de dez etapas, com as pretensões de estarem entre os primeiros do estado, mas por ocasião de uma greve dos servidores federais da educação, a direção do Campus se justificou em não ser possível cumprir com o planejado, participando apenas de quatro das dez etapas pretendidas.

5.2 O RUGBY ENQUANTO CONTEÚDO DO LAZER NA CONQUISTA DO TEMPO E ESPAÇO PARA A FRUIÇÃO DE PRAZER, CONVIVÊNCIA COLETIVA E INCLUSÃO SOCIAL.

A partir dos apontamentos teóricos acerca do lazer, onde a conquista do tempo e espaço para a fruição do prazer, de valores e sentidos que contribuem para o desenvolvimento humano e a construção de mudanças desse tempo e espaço é possível apontar, inicialmente, que os alunos praticantes recorrem às escolhas próprias e tomada de atitudes em relação a vivência do Rugby no tempo disponível entre as obrigações escolares.

Neste sentido, reconhecemos o interesse dos estudantes do Campus Zona Rural pelo Rugby como uma atividade de cunho atlético, socializador e dentro de uma perspectiva de lazer apontada pela conquista do tempo livre (MASCARENHA, 2000). Visto que esses alunos se apropriaram do Rugby sem a necessidade da orientação dos professores em uma realidade de obrigações acadêmicas e laborais comuns em escolas agrícolas com internato. E neste sentido, a atitude de escolha e auto-organização para a vivência do conteúdo de lazer apontam para a autonomia dos mesmos em relação à prática (MARCELLINO, 1995), considerando que a presença do professor de Educação Física não é fator primordial para a organização do jogo, mas necessária no planejamento dos recursos didáticos para o seu aperfeiçoamento e nas experiências competitivas.

Os alunos continuam a se reunir para praticar o Rugby e insistem no envolvimento do professor de Educação Física para o suporte nas atividades. Mesmo que as motivações para

treinos estejam limitadas devido ao cancelamento das viagens para participar de competições.

Por outro lado, o Campus Petrolina, através das ações de extensão promovidas pelo Laboratório de Práticas Lúdicas no Sertão (LAPLUS), que tem como objetivo pesquisar experiências no domínio do lúdico e do lazer, promovendo ações de extensão, lançou o sub projeto Rugby na Praça que atende cerca de 200 crianças de 10 até 14 anos na prática do Rugby nos finais de semana em duas praças da cidade e, em dois dias no meio da semana, no campo de futebol do Campus Petrolina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário em que foram postos os olhares, para buscar o entendimento sobre os efeitos que a implantação de uma modalidade esportiva pudesse soar como possibilidades de conquista do lazer, de referências por empoderamento feminino e o desenvolvimento de equipes competitivas entre alunos/alunas do IF SERTÃO-PE, transformou-se com o resultados dessas ações, disseminadas pela inserção do Rugby.

Seus praticantes e promotores se impregnaram dos valores imbuídos na prática e, juntamente com a promoção advinda dos jogos olímpicos, embala o crescimento deste esporte na região do Vale do São Francisco.

É essencial apontar que os resultados obtidos foram alcançados pela compreensão que os professores tiveram de poder possibilitar o acesso ao lazer e o esporte, numa perspectiva que vai além da aceitação de que as atribuições conferidas aos mesmos se limitam ao ensino do currículo regular. Mas que há espaço de formação pelo chamado currículo oculto ou nas esferas transversais.

Seguindo o contexto acima, pelo recorte das teorias feministas, o Rugby Feminino é um exemplo inovador de múltiplas teorias em ação e como ele mostra o empoderamento das mulheres jovens na Zona Rural. Acredita-se que este trabalho irá reafirmar a importância do esporte feminino e incentivar o IF SERTÃO-PE de continuar a promover o desporto feminino como prioridade.

Conclui-se ainda que a necessidade de conquista do tempo e espaço de lazer são fundamentos essenciais que podem levar os alunos e alunas a buscarem apoio e diálogo para a garantia de atendimento do calendário competitivo, investimentos em materiais esportivos e cobrança por orientação e qualificação dos professores envolvidos.

Contudo é primordial apontar a existência de algumas dificuldades para que esse processo se constitua como de sucesso. É preciso incentivo sistemático, muita energia e

atenção para manter os alunos e alunas motivadas, focadas e participativas. O estímulo motivacional, a exemplo das viagens para competições, é primordial no esporte amador.

Finalmente, reconhece-se que as ações observadas e analisadas neste estudo compõe um acervo consistente para referências para o ensino do Rugby, enquanto conteúdo do lazer na importância da necessidade da conquista do tempo e espaço para a sua vivência em instituições como a escola, especialmente, quando de um contexto de obrigações e contradições que cerca o cotidiano de uma sociedade capitalista.

RUGBY AS LEISURE, FEMINISM AND COMPETITIVENESS IN IF SERTÃO-PE

ABSTRACT

The case study presents an analysis of experiences with the practice in the Rugby SERTÃO IF-PE. The point of the study is the practice of Rugby by students of the hinterland of Pernambuco: among the motivations to experience the game in the context of leisure, by feminist perspectives and forming competitive teams. The goal is to identify the potential of rugby as a sport and leisure content in a vocational technical school. Through direct observation it was found that students resort choices and decision-own attitude in the experience of the game, team building, participation in competitions, gaining visibility, strengthening institutional ties between the faculty and campus engagement of teachers Physical Education.

KEYWORDS: *Rugby; Entertainment; Feminism.*

RUGBY COMO OCIO, FEMINISMO Y COMPETITIVIDAD EN IF SERTÃO-PE

RESUMEN

El caso de estudio presenta un análisis de las experiencias de la práctica en el Rugby Sertão IF-PE. El primer problema es la práctica del Rugby por los estudiantes del interior de Pernambuco: entre las motivaciones para experimentar el juego en el contexto de ocio, por las perspectivas feministas y de formación de equipos competitivos. El objetivo es identificar el potencial de rugby como un deporte y tiempo libre contenido en una escuela técnica vocacional. A través de la observación directa, se encontró que las elecciones de los estudiantes del complejo y la toma de actitud en la propia experiencia del juego, trabajo en equipo, la participación en competiciones, ganando visibilidad, el fortalecimiento de los vínculos institucionales entre la facultad y el compromiso de los profesores del campus Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Rugby; Entretenimiento; Feminismo.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELOITTE. *Muito além do futebol: estudo sobre esportes no Brasil*, 2011.
- HACKETT, Elizabeth; HASLANGER, Sally Anne. *Theorizing feminisms : a reader*. Monografia. New York Oxford University Press, 2006.
- MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1995.
- MASCARENHAS, F. Dissertação de Mestrado. *Lazer e grupos sociais: concepções e métodos*. Campinas, SP, 2000.
- MORGAN, M. *Optimizing the structure of elite competitions in professional sport - lessons from Rugby Union*, 2002.
- SAGRILLO, Daniele Rorato; BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; BOTH, Vilmar José. *Políticas públicas de esporte e lazer: análise do programa de esporte e lazer da cidade*. XV CONBRACE E II CONIC - POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - 16 a 21 de setembro de 2007. — Recife : CBCE, 2007.
- VENTURA, Magda Maria. *O estudo de caso como modalidade de pesquisa*. Rev SOCERJ: Set/Out. 2007; 20(5): 383-386.